



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 ANOS

2017



Trocas e nexos de sociabilidade: A perspectiva de David Graeber no debate sobre a origem da moeda

Álvaro Schwartz Micheletti*

Resumo

Este trabalho parte de duas narrativas distintas acerca da natureza e origem da moeda: a tradição traçada ao redor da obra de Carl Menger, adotada largamente pela ortodoxia econômica, e sua crítica, na forma da interpretação desenvolvida pelo antropólogo David Graeber principalmente em sua obra "Dívida". Após a exposição dos pontos centrais de cada tese, pretende-se estabelecer suas divergências essenciais.

Palavras-chave:

moeda, valor, antropologia econômica

Introdução

Este trabalho parte da divergência encontrada nas leituras predominantes da economia ortodoxa e na antropologia acerca da moeda e sua origem. Enquanto a teoria de Carl Menger, precursor da Escola Austríaca, enfatiza o caráter de emergência espontânea da moeda, surgindo como consequência das interações entre agentes individuais, o antropólogo David Graeber partirá de uma discussão distinta dos princípios coesivos da sociedade, colocando o desenvolvimento e generalização de relações mediadas pela moeda como um fenômeno singular que têm ligações essenciais com a violência e a coerção. Este trabalho teve como eixo orientador a análise de ambas narrativas sobre a moeda e sua posterior contraposição, em busca da raiz de suas divergências.

Resultados e Discussão

A metodologia do trabalho consistiu na leitura sistemática da bibliografia central do debate, traçada ao redor das obras aqui citadas dos autores Carl Menger e David Graeber, associadas a bibliografias complementares. Em linhas gerais, temos que a posição de Menger sobre a origem da moeda advém de uma leitura da sociedade como composta de *indivíduos* cuja forma central de mediação e satisfação das necessidades estaria centrada nas trocas mercantis, emergindo a moeda das interações livres de tais indivíduos nesse contexto. Graeber problematiza essa visão ao questionar a própria noção de individualidade ali colocada, partindo da discussão da antropologia que postula *trocas* como intercâmbios simbólicos mediados no interior de tecidos sociais de relações. Nesse sentido, a emergência de uma ideia de objetos abstratos intercambiáveis entre si ou de indivíduos atomizados que entrariam em relação por intermédio de relações mercantis seria um movimento absolutamente incompatível com a cosmologia das sociedades ditas primitivas. Tal transformação das relações sociais pressuposta pela generalização das relações mediadas pela moeda só poderia ocorrer como uma imposição violenta de

desenraizamento da teia de relações sociais em que os indivíduos estão inseridos.

Conclusões

O ponto deste trabalho é trazer a problemática que a antropologia e a história introduzem na discussão da origem da moeda quando trazem à luz evidências dos mecanismos de coesão social e dos processos de monetarização em sociedades não-capitalistas. Enquanto a narrativa de Carl Menger, que embasa boa parte da discussão econômica *mainstream*, naturaliza as relações mercantis e a noção de indivíduo, traçando a origem da moeda como uma emergência natural das relações nas quais estes pressupostos já operam, a narrativa desenvolvida pelo antropólogo David Graeber vai no sentido de colocar esses mesmos pressupostos como condições históricas específicas típicas do Ocidente capitalista, que podem ou não operar nas sociedades em geral e são historicamente mediadas pela violência e pela coerção estatal.

Agradecimentos

Agradeço pela orientação do professor Eduardo Barros Mariutti, pela paciência dos amigos que contribuíram com as discussões e pelo fomento do PIBIC/CNPq.

CLASTRES, Pierre. *A Sociedade Contra o Estado*. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986.

DEQUECH, David. Is money a convention and/or a creature of the state? the convention of acceptability, the state, contracts, and taxes. *Journal Of Post Keynesian Economics*, Londres, v. 36, n. 2, p.251-274, 1 jan. 2013.

GRAEBER, David. *Debt: The first 5.000 years*. Londres: Melville House Publishing, 2011.

GRAEBER, David. Debt, violence and impersonal markets. In: HANN, Chris; HART, Keith (Ed.). *Market and Society: The Great Transformation Today*. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. Cap. 7. p. 106-132.

GRAEBER, David. *Toward an anthropological theory of value: The false coin of our own dreams*. Nova York: Palgrave, 2001.

GRAEBER, David. Turning Modes of Production Inside Out: Or, Why Capitalism is a Transformation of Slavery. *Critique Of Anthropology*, Thousand Oaks, v. 26, n. 1, p.61-85, mar. 2006.

MAUSS, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. 2. ed. São Paulo: Cosacnaify, 2015.

MENGER, Carl. *On the origins of money*. Auburn: Ludwig von Mises Institute, 2009.

MENGER, Carl. *Princípios de Economia Política*. São Paulo: Abril, 1983. (Os Economistas).